



Desempenhos diferenciados na agropecuária e na indústria explicam expansão gaúcha acima da média nacional

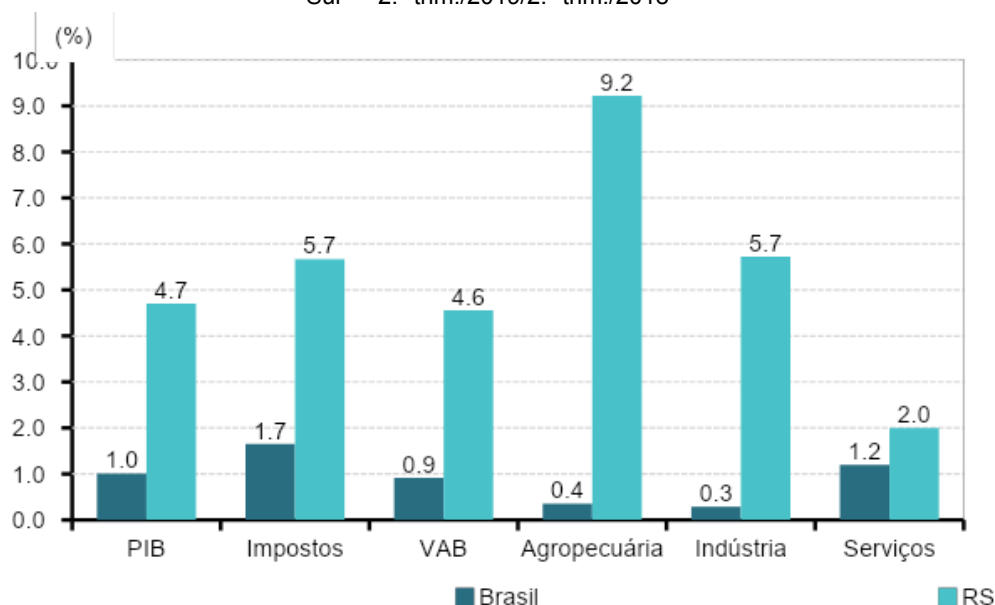
Trimestre sobre mesmo trimestre do ano anterior

No segundo trimestre de 2019, **contra igual trimestre do ano anterior**, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul apresentou crescimento de 4,7% (Gráfico 1). Esse desempenho foi superior à variação positiva observada no País (1,0%) para o mesmo período.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado cresceu 4,6%, bem acima da variação do Brasil, que foi de 0,9%. Em virtude do crescimento verificado em atividades de grande peso na arrecadação tributária, como a indústria de transformação e o comércio, o volume dos impostos sobre produtos no Rio Grande do Sul subiu 5,7%, enquanto, no Brasil, essa taxa foi de 1,7%. A economia gaúcha apresentou crescimento nos três setores, com destaque para a agropecuária e para a indústria, que se expandiram a partir de uma base baixa em 2018, consequência da estiagem que afetou a produção agrícola e da greve dos caminhoneiros, que impactou negativamente a produção industrial. A agropecuária apresentou expansão de 9,2% no Estado, contra apenas 0,4% no Brasil. O grande diferencial de crescimento também esteve presente na indústria, com aumento da produção em 5,7% no Rio Grande do Sul e 0,3% no Brasil. O setor de serviços cresceu 2,0% no Estado, enquanto os serviços nacionais expandiram-se 1,2% no primeiro trimestre de 2019.

Gráfico 1

Taxas de crescimento do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2019/2.º trim./2018





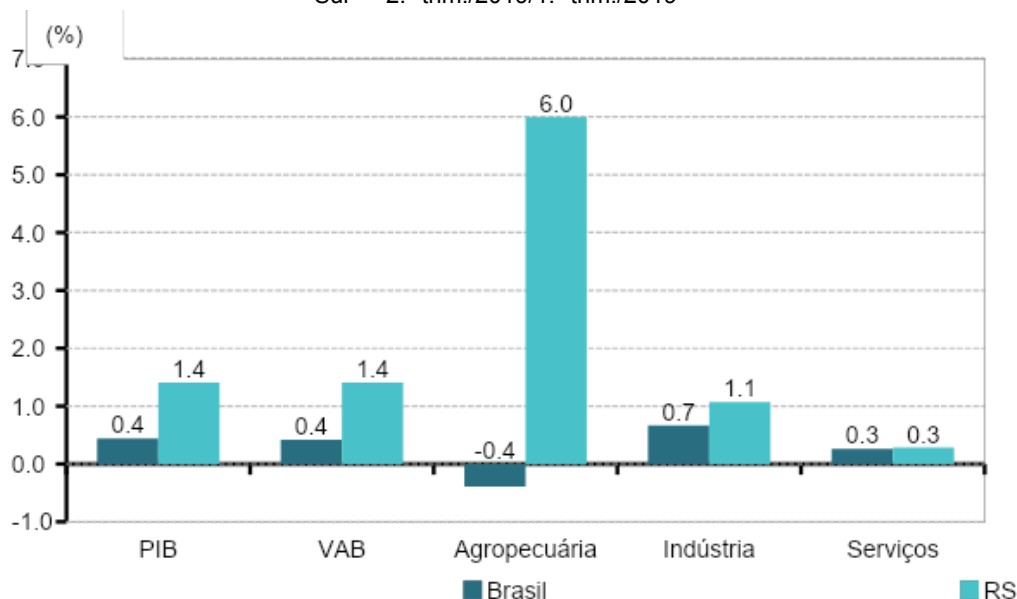
Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE.

Trimestre sobre trimestre imediatamente anterior

No segundo trimestre de 2019, a taxa de crescimento sobre o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) do PIB do Rio Grande do Sul teve variação positiva de 1,4% (Gráfico 2). Esse desempenho foi superior ao observado no Brasil, cujo crescimento foi de 0,4%. Entre os três setores econômicos, são destaque as variações da agropecuária (6,0%) e da indústria (1,1%). Já os serviços, cresceram 0,3%. Nessa comparação, tanto a agropecuária quanto a indústria apresentaram resultados superiores aos do País. Quanto aos serviços, a expansão foi em linha com a nacional, as duas com alta de 0,3% no período.

Gráfico 2

Taxas de crescimento do trimestre contra o trimestre imediatamente anterior no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2019/1.º trim./2019



Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE.

Taxa acumulada ao longo do ano (taxa semestral)

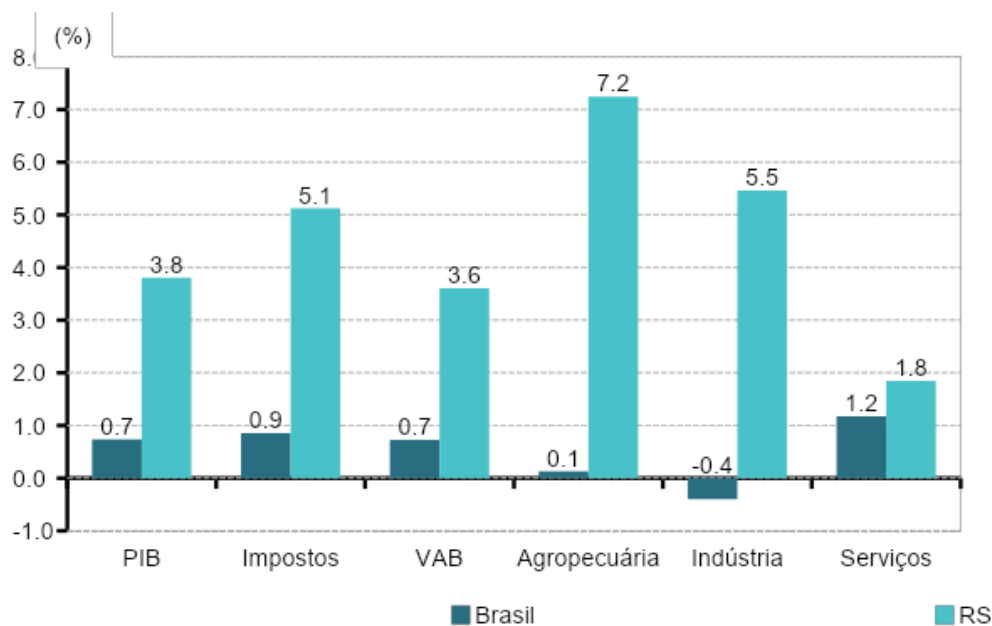
A taxa de crescimento acumulada no primeiro semestre de 2019 foi de 3,8%, enquanto a economia brasileira apresentou variação de 0,7% (Gráfico 3). Novamente, os destaques foram as atividades da agropecuária e da indústria, que cresceram 7,2% e 5,5% respectivamente. Os serviços



apresentaram expansão de 1,8%. O crescimento dos três setores foi maior no Estado que no Brasil, evidenciando, mais uma vez, o desempenho superior da economia gaúcha em 2019.

Gráfico 3

Taxas de crescimento acumuladas no ano no Brasil e no Rio Grande do Sul — jan.-jun./2019/jan.-jun./2018



Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE.

O crescimento verificado no segundo trimestre de 2019 é o quarto numa sequência que teve início no terceiro trimestre de 2018, logo após a greve dos caminhoneiros. Desde então, a economia gaúcha vem crescendo em todas as comparações (Tabela 1).

Tabela 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2018-2.º trim./2019

PERÍODOS DE COMPARAÇÃO	Taxas de crescimento (%)				
	2º TRIM/2018	3º TRIM/2018	4º TRIM/2018	1º TRIM/2019	2º TRIM/2019



Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	-2,7	4,7	3,4	2,8	4,7
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,1	2,6	0,5	0,1	1,4
Acumulado no ano	-1,5	0,4	1,1	2,8	3,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres	-0,4	0,6	1,1	1,8	3,9

Fonte: Seplag-RS/DEE.

Destaques setoriais do trimestre

Das 12 atividades econômicas divulgadas na Tabela 2, houve crescimento em 11 delas. Somente a indústria extrativa mineral apresentou queda no segundo trimestre de 2019, quando comparado com igual período de 2018. Os destaques positivos foram agropecuária (9,2%), indústria de transformação (6,2%), eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (16,1%) e serviços de informação, atividades que cresceram a taxas superiores à média do Valor Adicionado Bruto.

Tabela 2

Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades econômicas, no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2019/2º trim./2018

ATIVIDADES	BRASIL	
	BRASIL	RS
PIB	1,0	4,7
Impostos	1,7	5,7
Valor Adicionado Bruto	0,9	4,6
Agropecuária	0,4	9,2
Indústria	0,3	5,7
Indústria extrativa mineral	-9,4	-5,5
Indústria de transformação	1,6	6,2
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,4	16,1
Construção	2,0	0,1
Serviços	1,2	2,0
Comércio	2,1	2,0
Transporte, armazenagem e correio	0,3	1,8
Serviços de informação	3,0	5,1
Intermediação financeira e seguros	-0,3	1,5
Atividades imobiliárias	2,7	1,5
Outros serviços	1,6	3,3
Administração pública, educação pública e saúde pública	-0,1	0,5

Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE



Agropecuária

No segundo trimestre, o crescimento da agropecuária foi influenciado, principalmente, pelos aumentos das produções de soja e de milho (Tabela 2), em recuperação depois da queda de produção provocada pela estiagem em 2018. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a produção de soja — concentrada, no Estado, no segundo trimestre de cada ano — cresceu 5,4%, com aumentos tanto da área plantada (2,4%) quanto da produtividade (3,0%). Dada sua grande relevância na produção agrícola do segundo trimestre, o aumento da quantidade produzida da oleaginosa foi o que mais impactou o crescimento do setor no período. Da mesma forma, o milho também apresentou crescimento da área (8,2%), da produtividade (16,4%) e, conseqüentemente, da quantidade produzida (25,9%). De outro lado, houve queda da produção do arroz (-14,6%), resultado da menor área (-8,1%) e da menor produtividade (-7,0%) em relação à safra anterior (Tabela 3). Em comparação com o Brasil, a agropecuária gaúcha apresentou um crescimento bem superior ao nacional, consequência, principalmente, da produção da soja, que cresceu no Estado e caiu no restante do País.

Tabela 3

Quantidades produzidas em 2019 e taxas de crescimento da produção, da área e da produtividade em relação a 2018 dos principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul no 2.º trim./2019

PRODUTOS	SAFRA 2019 (t)		VARIAÇÃO 2019/2018 (%)		
	2.º Trimestre	Acumulado no Ano	Produção	Área	Produtividade
Soja	16.141.858	18.343.680	5,4	2,4	3,0
Arroz	2.141.872	7.097.828	-14,6	-8,1	-7,0
Milho	2.164.699	5.259.998	25,9	8,2	16,4
Mandioca	321.913	813.040	-7,3	7,5	-13,8
Cana-de-açúcar	378.990	416.911	-7,9	2,8	-10,4
Batata-inglesa	85.921	270.247	11,3	7,0	4,1
Maçã	45.494	542.982	-6,3	-1,3	-5,1
Laranja	69.772	74.169	-4,6	6,3	-10,2
Tomate	18.830	67.205	5,8	8,3	-2,3
Feijão	11.302	56.215	-3,1	4,8	-7,5
Banana	30.859	108.581	0,3	1,2	-0,9
Uva	11.150	646.101	-20,8	1,5	-22,0

Fonte dos dados brutos: IBGE/Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
IBGE/Censo Agropecuário.

Indústria

Dos quatro segmentos da indústria, três apresentaram expansão no segundo trimestre de 2019. A única exceção foi a indústria extrativa mineral, que caiu 5,5% no período, mas com baixa contribuição para o resultado do setor, dado que sua participação relativa é muito pequena. O segmento de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceu 16,1%, influenciado pelo aumento da geração de energia elétrica no Estado. A construção, após 20 trimestres consecutivos de quedas, apresentou variação positiva de 0,1%, um resultado bastante baixo quando comparado com o setor a nível nacional (crescimento de 2,0%). A indústria de transformação foi o grande destaque, com crescimento de 6,2%, contra 1,6% de aumento no País (Tabela 2).



O resultado da indústria de transformação no segundo trimestre de 2019 chama a atenção pelo fato de se descolar do crescimento nacional, que foi de 1,6% no mesmo período. Das 14 atividades da indústria de transformação, em nove delas houve crescimento no trimestre (Tabela 4). As atividades que mais contribuíram com o resultado foram veículos automotores, reboques e carrocerias (40,6%), outros produtos químicos (17,8%), máquinas e equipamentos (8,6%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (14,6%). Os destaques negativos foram as atividades de bebidas (-18,1%), produtos de borracha e plástico (-7,4%), produtos minerais não metálicos (-5,1%) e metalurgia (-4,4%).

Tabela 4

Taxas de crescimento trimestrais das atividades industriais do
Rio Grande do Sul — 2.º trim./2019/2.º trim./2018

ATIVIDADES	TAXAS (%)
Veículos automotores, reboques e carrocerias	40,6
Outros produtos químicos	17,8
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	14,6
Máquinas e equipamentos	8,6
Produtos do fumo	8,0
Couros e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados ...	6,6
Coque e produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2,9
Produtos alimentícios	2,0
Celulose, papel e produtos de papel	1,0
Móveis	-0,9
Metalurgia	-4,4
Produtos de minerais não metálicos	-5,1
Produtos de borracha e de material plástico	-7,4
Bebidas	-18,1

Fonte: IBGE/Pesquisa Industrial Mensal.

Serviços

No setor de serviços, nenhuma das atividades divulgadas apresentou queda no segundo trimestre de 2019 (Tabela 2). Os principais destaques positivos foram o comércio (2,0%), serviços de informação (5,1%) e outros serviços (3,3%). Com estes resultados, o setor de serviços do Estado cresceu acima da média nacional, que foi de 1,2% no mesmo período de comparação.

No comércio, das 11 atividades divulgadas na Tabela 5, em oito houve crescimento (tabela 5). Os maiores destaques positivos foram os crescimentos observados nas vendas de equipamentos e



materiais para escritório, informática e comunicação (12,2%), veículos, motocicletas, partes e peças (11,7%) e combustíveis e lubrificantes (8,0%). Supermercados e hipermercados cresceram 2,3%. As quedas se deram nas vendas de eletrodomésticos (-3,5%), livros, jornais, revistas e papelaria (-14,0%) e material de construção (-0,7%).

Tabela 5

Taxas de crescimento das atividades comerciais do Rio Grande do Sul — 2.º
trim./2019/2.º trim./2018

ATIVIDADES	TAXAS (%)
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	12,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,7
Combustíveis e lubrificantes	9,0
Tecidos, vestuário e calçados	7,0
Hipermercados e supermercados	2,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,1
Móveis	1,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,6
Material de construção	-0,7
Eletrodomésticos	-3,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,0

Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio.

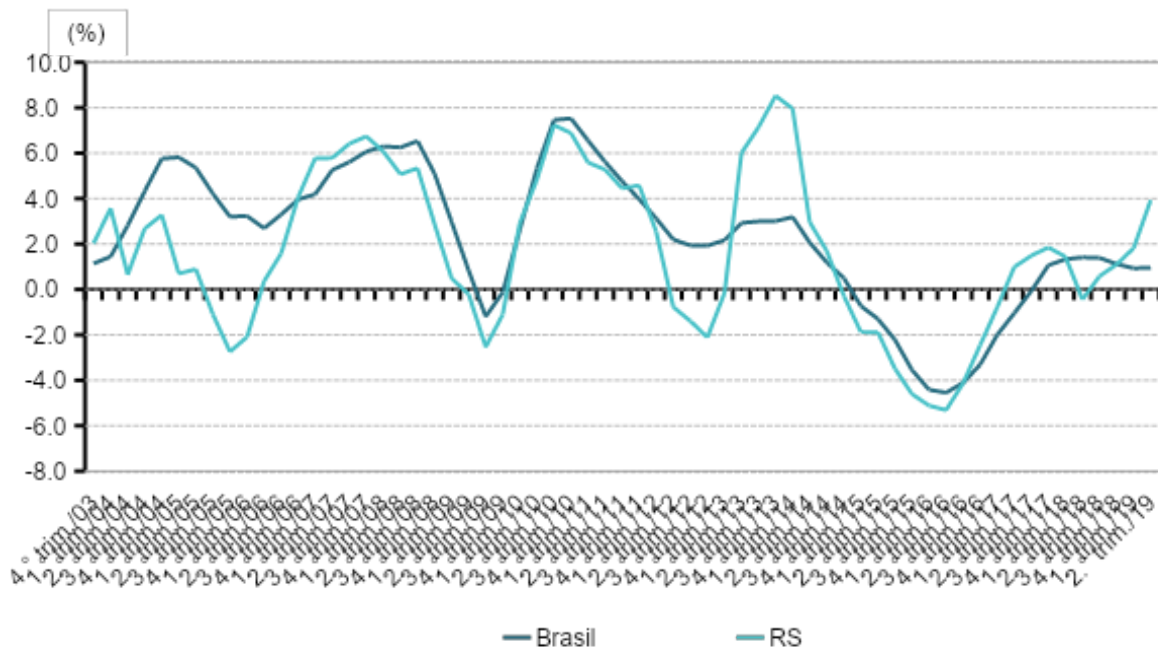
Taxa acumulada em 4 trimestres

No resultado acumulado em quatro trimestres, observa-se a sequência do processo de recuperação da economia gaúcha, que teve início no segundo trimestre de 2018 (Gráfico 4). A expansão de 3,9% nos 12 meses finalizados em junho de 2019 foi resultado dos crescimentos da agropecuária (6,2%), da indústria (5,8%) e dos serviços (1,6%). Comparando com a trajetória da economia brasileira pós-crise, nota-se que a economia do Rio Grande do Sul vem apresentando uma recuperação mais acelerada, notadamente quando comparada com a estagnação do desempenho nacional em 2019.



Gráfico 4

Taxas de crescimento acumuladas em quatro trimestres do
PIB do Brasil e do Rio Grande do Sul — 2003-19



Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE.



Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão
Departamento de Economia e Estatística

Nota Técnica n.º 13
14 de outubro de 2019

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag-RS)

Secretária: Leany Lemos

Departamento de Economia e Estatística

Diretor: Liderau dos Santos Marques Junior

Esta nota foi elaborada pelos analistas pesquisadores do Departamento de Economia e Estatística da Seplag-RS: Martinho Lazzari, Roberto Pereira da Rocha, Vanessa Neumann Sulzbach e Vinicius Dias Fantinel.